

UM AUROQUE EM OLEIROS (CASTELO BRANCO)

An auroch at Oleiros (Castelo Branco)

Francisco Henriques, João Carlos Caninas
e Mário Chambino



Vila Velha de Ródão, 2011

UM AUROQUE EM OLEIROS (CASTELO BRANCO)

An auroch at Oleiros (Castelo Branco)

Francisco Henriques, João Carlos Caninas e Mário Chambino¹

Palavras-chave: grafismos rupestres, Época Contemporânea, rio Zêzere, Oleiros

Keywords: rock carvings, contemporary period, Zêzere, Oleiros

Resumo

Notícia de gravura rupestre contemporânea, representando um auroque de Lascaux, na margem de um afluente do rio Zêzere, no distrito de Castelo Branco.

¹ Membros da Associação de Estudos do Alto Tejo.

Abstract

News of a contemporary rock carving, representing an auroch from Lascaux, on the banks of a tributary of the river Zêzere in the district of Castelo Branco.

No decurso de trabalhos de prospecção arqueológica no concelho de Oleiros, obtivemos informação da existência de umas “vacas” gravadas numa rocha situada nas margens de um afluente do rio Zêzere. Imaginámos que esta informação nos podia conduzir ao achado de grafismos rupestres de idade paleolítica, tendo em conta os antecedentes conhecidos no mesmo rio, a montante, no Poço do Caldeirão² e na Costalta³.

² BAPTISTA, António Martinho (2004) **Arte paleolítica de ar livre no rio Zêzere (Barroca, Fundão)**. EBVROBRIGA – Revista do Museu Arqueológico Municipal José Monteiro do Fundão, 1 (Primavera/Verão). Fundão: 8-15.

³ BAPTISTA, António Martinho (2009) **Paradigma perdido. O vale do Côa e a arte paleolítica de ar livre em Portugal**. Edições Afrontamento e Parque Arqueológico do Vale do Côa. Porto: 221-223.

Para lá nos dirigimos com enorme entusiasmo. O proprietário não estava presente mas foi possível encontrar o sítio, a partir das indicações obtidas em povoação vizinha. No extremo de um socalco agrícola (Figura 1), em local recôndito e de difícil acesso, encontramos um amplo painel sub-vertical, com cerca de 450cm de comprimento por 250cm de altura, no qual foi gravado um auroque (Figuras 2 e 3). A figura, insculpida de modo virtuoso, mede 280cm comprimento por 180cm de altura. O sulco tem secção em V e foi pintado a negro. A obra está assinada, com as iniciais do nome do seu autor (?), e datada de 1994.

Quais as razões que terão motivado a inscrição de uma gravura rupestre monumental naquele painel? Admitimos que na génese daquela acção esteja a projecção pública que a revelação da arte paleolítica do Côa teve nos finais de 1994. O modelo, mais acessível ao autor, segundo reparo perspicaz dos nossos amigos António Martinho Baptista e André Tomás Santos, pode encontrar-se na *sala dos touros* em Lascaux (Figura 4)⁴. A semelhança é indiscutível.

⁴ <http://www.google.pt/imgres?q=lascaux&um=1&hl=pt-PT&sa=N&biw=1350&bih=559&tbn=isch&tbnid=p3mhSK0XtwwdKM:&imgrefurl=http://madamepickwickartblog.com/2011/05/lascaux-sacred-geometry-and-coherent-chaos/&docid=3lkg6-PMuR2lYM&imgurl=http://madamepickwickartblog.com/wp->

Porque se trata de uma obra privada, entendemos não ter o direito de revelar a sua localização, embora merecendo esta curta divulgação.



Figura 1. A gravura rupestre encontra-se insculpida na superfície rochosa visível na parte central da fotografia.

content/uploads/2011/05/lascaux9.jpg&w=1024&h=770&ei=3fHoToWYKtHY8QPd-OT6CQ&zoom=1&iact=rc&dur=499&sig=108390838238443200794&page=2&tbnh=159&tbnw=221&start=10&ndsp=10&ved=1t:429,r:4,s:10&tx=131&ty=84



Figura 2. A representação contemporânea de auroque, em parede de socalco, resultante de extracção de pedra.



Figura 3. Outra imagem do auroque de Oleiros.



Figura 4. O auroque de Lascaux (sala dos touros) que serviu de modelo ao homólogo contemporâneo.